

### **II.5.2.6 Aves Marinhas**

Diversas espécies de aves marinhas são observadas no Estado do Rio de Janeiro, porém poucos estudos sistemáticos foram desenvolvidos (SICILIANO *et al.* 1999).

A área do bloco está inserida em uma região utilizada como parte das rotas migratórias de muitas espécies de aves marinhas, que nidificam em outros locais, desde a Antártica até o Ártico, bem como área de uso de espécies residentes que ocorrem durante todo o ano.

Na região costeira do Estado do Rio de Janeiro são identificadas áreas de relevante interesse para as aves marinhas, devido a grande concentração de exemplares de espécies residentes e migratórias, tanto para reprodução quanto para alimentação:

- Ilhas ao largo de Macaé, RJ: dos Papagaios, Santana, do Costa, Pombas e Trinta-Réis-da-Barra. Sítios de nidificação de trinta-réis (*Sterna spp*) e fragata (*Fregata magnificens*).
- Ilhas Comprida e Cabo Frio, RJ: nidificação de atobá (*Sula leucogaster*), fragata (*F. magnificens*) e gaivotão (*Larus dominicanus*).

Na plataforma continental do Rio de Janeiro, os pingüins (Família Spheniscidae) são encontrados, seguindo as águas da Corrente das Malvinas (SICK, 1984), sendo freqüente apenas o pingüim-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*), principalmente, entre o outono e a primavera. A maioria dos registros de pingüins no litoral do Sudeste é de espécimes jovens, que permanecem à margem das colônias, até completarem idade reprodutiva, e eventualmente, são capturados pela corrente supracitada, vindo parar em nosso litoral. A alimentação dessas aves é fundamentada em peixes e pequenos invertebrados marinhos (ver **Quadro II.5.2.6-1**).

Os albatrozes (Família Diomedidae) são grandes aves pelágicas que se distribuem de 25°S até 60°S. De um modo geral, os albatrozes não se aproximam das praias, passando todo o tempo, exceto o período reprodutivo, em alto-mar. Reproduzem-se em altas latitudes, durante o verão austral e, embora possam ser observados na área de influência, durante todo o ano, ocorrem em maior abundância a partir do outono até o início da primavera (FUNDESPA, 1994c) (ver **Quadro II.5.2.6-1**).

O albatroz-viajeiro (*Diomedea exulans* - **Foto 1**) é um migrante meridional que ocorre sobre a margem da plataforma continental e nas águas oceânicas adjacentes. O albatroz-real (*Diomedea epomophora*) é ocasionalmente encontrado no Rio de Janeiro (SICK, 1997), enquanto o albatroz-de-sombrancelha (*Diomedea melanophris*) é o mais abundante da costa do Rio de Janeiro, ocorrendo sobre a plataforma continental, no inverno e primavera. A segunda espécie mais abundante de albatroz na Bacia de Campos é o albatroz-

nariz-amarelo (*Diomedea chlororhynchos*), que é encontrado na plataforma e talude continentais (ver **Quadro II.5.2.6-1**).



**FOTO 1:** ALBATROZ-VIAJEIRO (*Diomedea exulans*)  
FONTE: [www.avesphoto.com](http://www.avesphoto.com)

As espécies da família dos petréis e pardelas (Procellariidae) apresentam hábitos pelágicos semelhantes ao dos albatrozes, nidificando, em sua maioria, nas altas latitudes do Hemisfério Sul, durante o verão e migrando para latitudes menores no inverno (FUNDESPA, 1994c) (ver **Quadro II.5.2.6-1**).

Há, entretanto, espécies provenientes do Hemisfério Norte, o que é o caso do bobo-pequeno (*Puffinus puffinus*). Assim como os anteriores, os petréis alimentam-se de invertebrados, principalmente lulas, que capturam em águas superficiais. Durante as fortes frentes frias de inverno há grandes mortandades de espécimes de diversos gêneros, como *Puffinus*, *Pachyptyla*, *Procellaria* e *Pterodroma* (ver nomes vulgares no **Quadro II.5.2.6-1**).

A Família Hydrobatidae, na Região Sudeste, está presente com apenas a espécie *Oceanites oceanicus*, encontrada em alto mar. Esta espécie nidifica de novembro a maio ao redor da Terra do Fogo, Ilhas Malvinas, Geórgia do Sul, Orkney e em ilhas próximas ao Continente Antártico, migrando para a área de influência no inverno (ver **Quadro II.5.2.6-1**).

**QUADRO II.5.2.6-1: LISTA DE ESPÉCIES DA FAMÍLIA SPHENISCIDAE (SPHENISCIFORMES), DIOMEDEIDAE, PROCELLARIIDAE E HIDROBATIDAE (ORDEM PROCELLARIIFORMES), QUE OCORREM NA PLATAFORMA E TALUDE CONTINENTAL DA BACIA DE CAMPOS**

Nome Popular	Nome Científico	Ocupação da Área	Época de Maior Abundância
Pingüim-de-magalhães	<i>Spheniscus magellanicus</i>	migrante meridional	Inverno-primavera
Albatroz-viajeiro	<i>Diomedea exulans</i>	migrante meridional	Inverno-primavera
Albatroz-real	<i>Diomedea epomophora</i>	migrante meridional	Inverno-primavera
Albatroz-de-sombrancelha	<i>Diomedea melanophris</i>	migrante meridional	Inverno-primavera
Albatroz-nariz-amarelo	<i>Diomedea chlororhynchos</i>	migrante meridional	Inverno
Albatroz-de-cabeça-cinza	<i>Diomedea chrysostoma</i>	migrante meridional	Inverno
Albatroz-pardo-de-capac-lara	<i>Phoebetria palpebrata</i>	migrante meridional	Inverno
Petrel-gigante	<i>Macronectes halli</i>	migrante meridional	Inverno-primavera-verão
Petrel-gigante	<i>Macronectes giganteus</i>	migrante meridional	Inverno-primavera-verão
Pomba-do-cabo	<i>Daption capensis</i>	migrante meridional	Inverno-primavera
Fura-buxo-cinza	<i>Pterodroma brevirostris</i>	registros ocasionais	Não determinada
Faigão-de-bico-fino	<i>Pachyptila belcheri</i>	migrante meridional	Inverno
Faigão	<i>Pachyptila desolata</i>	migrante meridional	Inverno
Pardela	<i>Procellaria aequinotialis</i>	migrante meridional	Inverno
Bobo-pequeno	<i>Puffinus puffinus</i>	migrante setentrional	Inverno-primavera
Pardela-de-sobre-branco	<i>Puffinus gravis</i>	Residente	Primavera-verão-outono
Alma-de-mestre	<i>Oceanites oceanicus</i>	migrante meridional	Inverno-primavera

FONTE: ADAPTADA DE FUNDESPA, 1994c.

A ordem Pelecaniformes está presente com duas espécies residentes na área de influência, que se caracterizam por nidificar em ilhas oceânicas e costeiras entre a primavera e o verão. As fragatas (Fregatidae) são observadas durante todo o ano na área de influência (**Foto 2**). Uma de suas principais características é o hábito de pescar em águas superficiais, sem mergulhar o corpo na água (**Quadro II.5.2.6-2**).



**FOTO 2:** FRAGATA (*Fregata magnificens*)  
FONTE: www.avesphoto.com

Já os atobás (Sulidae) (**Foto 3**) sobrevoam o mar em pequenas altitudes, usando as estratégias de vôo, adotadas pelos albatrozes. Possuem o hábito de mergulhar atrás de peixes, o que é muito facilmente observado pelos banhistas, o que faz desses as aves marinhas mais populares (NOVELLI,1997).



**FOTO 3:** ATOBÁ (*Sula leucogaster*)  
FONTE: www.avesphoto.com

**QUADRO II.5.2.6-2: LISTA DE ESPÉCIES DA ORDEM PELECANIFORMES PRESENTES NA ÁREA DE INFLUÊNCIA**

Nome Popular	Nome Científico	Ocupação da Área	Época de Maior Abundância
Atobá	<i>Sula leucogaster</i>	Residente	todo o ano
Atobá Branco	<i>Sula dactylatra</i>	Registros ocasionais	todo o ano
Tesourão, Fragata	<i>Fregata magnificens</i>	Residente	primavera-verão

FONTE: ADAPTADA DE FUNDESPA, 1994c.

A subordem Lari é composta por espécies com hábitos marinhos essencialmente costeiros, se alimentando durante o dia nas águas costeiras e descansando, à noite, nas praias. Muitas espécies, como é o caso das gaivotas-rapineiras e dos trinta-réis, realizam migrações, variando de curtos deslocamentos até migrações interpolares. No estudo em questão, ressalta-se que estas espécies estarão presentes na área de influência indireta (**Quadro II.5.2.6-3**).

As estratégias de forrageamento são as mais diferentes dentro do grupo. As gaivotas-rapineiras (Família Stercorariidae) roubam alimentos de outras espécies de gaivotas, predam filhotes, ovos e até mesmo adultos de espécies menores, além de pescarem em águas superficiais e comerem animais mortos nas praias, como fazem os gaivotões (*Larus* spp., Laridae - **Foto 4**). As espécies de trinta-réis (*Sterna* spp.), pertencentes à mesma família que os gaivotões, dão preferência a mergulhos como estratégia para a pesca.



**QUADRO II.5.2.6-3: LISTA DE ESPÉCIES DA SUBORDEM LARI PRESENTES NA ÁREA DE INFLUÊNCIA**

Nome Popular	Nome Científico	Ocupação da Área	Época de Maior Abundância
Gaivota-rapineira-grande	<i>Catharacta sp.</i>	incerta	Incerta
Gaivota-rapineira-comum	<i>Stercorarius parasiticus</i>	migrante setentrional	primavera-verão
Gaivota-rapineira-pomarina	<i>Stercorarius pomarinus</i>	migrante setentrional	primavera-verão
Gaiivotão	<i>Larus dominicanus</i>	Residente	outono-inverno
Gaivota-de-cabeça-cinza	<i>Larus cirrocephalus</i>	residente (raro)	Inverno

**Foto 4: GAIVOTÃO (*Larus dominicanus*)**

FONTE: [www.avesphoto.com](http://www.avesphoto.com)

Gaivota-maria-velha	<i>Larus maculipennis</i>	Residente	verão-inverno
Trinta-réis-grande	<i>Phaetusa simplex</i>	Residente	uniforme durante o ano
Trinta-réis-de-bico-preto	<i>Gelochelidon nilotica</i>	Residente	raro na região sul
Trinta-réis-boreal	<i>Sterna hirundo</i>	migrante setentrional	primavera-verão
Trinta-réis-ártico	<i>Sterna paradisaea</i>	migrante setentrional	verão (ocupa também o habitat pelágico)
Trinta-réis-antártico	<i>Sterna vittata</i>	migrante meridional	Inverno
Trinta-réis-de-coroa-branca	<i>Sterna trudeaui</i>	Residente	outono-inverno
Trinta-réis-anão	<i>Sterna supercilialis</i>	Residente	Inverno
Trinta-réis-real	<i>Sterna maxima</i>	Residente	outono-inverno
Trinta-réis-de-bico-amarelo	<i>Sterna eurygnatha</i>	migrante meridional	inverno e primavera
Corta-água	<i>Rynchops niger</i>	migrante meridional	verão

FONTE: ADAPTADA DE FUNDESPA, 1994c.

### **Identificação das Espécies Endêmicas, Raras ou Ameaçadas de Extinção**

Abaixo estão listadas as espécies de aves marinhas brasileiras ameaçadas de extinção, com alta probabilidade de ocorrência na área de influência, segundo a lista oficial tornada pública pelo IBAMA (Portaria nº 1.522 de 19 de dezembro de 1989 e Portaria nº 45-N, de 27 de abril de 1992:

- Trinta-réis-de-bico-vermelho (*Sterna hirundo*) (IBAMA, 1992)
- Albatroz-viajeiro (*Diomedea exulans*) (IBAMA, 1992)

Segundo a “*IUCN Red List of Threatened Animals*” as espécies *Diomedea exulans*, *Diomedea epomophora* são classificadas como espécie “vulnerável à extinção”.

No Volume de Anexos, encontra-se o **Mapa II.5.2.5-2** relativo às Áreas de Ocorrência de Aves e Tartarugas, observadas no Campo de Frade.